

# O renascimento da pecuária

N.

por M<sup>a</sup> Fernanda Cunha Vaz

12/2/94

Drástica e abruptamente, sem consultas, a ruptura deu-se e, com essa ruptura entrou em colapso uma das maiores e mais importantes áreas da economia de Inhambane.

Compadrios, amiguismos, pesados elos de infância, ambição, oportunismo, mentes ainda dominadas pelo princípio do «escangalhar» a todo o custo sem olhar as consequências, tudo serviu para o esbulhar dum património importantíssimo e valioso, dum património que era pertença duma província, cujo objectivo central era simplesmente apoiar o criador!

Nesse esbulhar, sacrificaram-se instituições de muita valia. Sacrificou-se a Repartição de Pecuária, desbaratando o seu património e sacrificou-se igualmente o Instituto de Algodão que tão notáveis serviços prestou, surgindo em sua substituição a Empresa de Algodão... a quem se dá de mão beijada o espólio da defunta Pecuária... espólio que passa a ser gerido, utilizado e comercializado ao ar livre arbítrio...

Das duas mil cabeças de gado cujo destino era dirigido exclusivamente para o fomento pecuário, dum acervo de milhares de animais de pequeno porte, cujo destino era idêntico ao das cabeças de gado, julgamos que pouco ficou para contar a história...

Tristemente, assistiu-se à inversão de vocações, teria alguma vez, o Instituto do Algodão, veleidades tão gritantes e despropositadas, como o de abandonar a sua área, abarcando gulosamente o sector da pecuária? Os resultados de toda esta confusão nem se fizeram esperar. Nem se conseguiu volumes de algodão justificáveis e quanto à pecuária, um desastre!

Inhamússua, de tão grandes tradições com sua velha Escola de Artes e Ofícios, era também o quartel-general da Repartição de Pecuária, e constituía, como que um prolongamento da sua actividade pois era lá que se encontravam as excelentes instalações de animais de pequeno porte, também teve destino idêntico. E a Pecuária, em Inhambane, simplesmente, deixou de existir. Ficaram uns últimos abencerragens confinados num cubículo sem expressão, com a obrigação de fazerem algumas vacinações... Só e nada mais! Uma legião de homens tecnicamente bem preparados, com anos de experiência ficaram com uma vida sem sentido, desfazada, sem préstimo na prateleira, sacrificados também.

Pensamos que é chegada a hora de se ir pensando no renascer da Pecuária em Inhambane. No retomar de todas as suas infra-estruturas, abrangendo toda a província. Todas essas estruturas hoje têm valores impensáveis. Naturalmente que — como acontece com tudo — já devem ter chegado ao máximo da degradação, mas não importa, há que recuperá-las e quanto mais cedo melhor.

Para se fazer uma ideia da acção da Pecuária e da sua rede de infra-estruturas existentes por toda a província, não me poupo ao trabalho de dar uma pálida imagem desse sector antes da derrocada já que depois disso foi o naufrágio provocado por uns poucos apoios alegremente por muitos... Já vem de muito longe o conceito de que «na hora do delírio partem-se os cristais e depois... chora-se a sua perda...»

As grandes linhas de desenvolvimento pecuário abrangiam os sectores sanitários, zootécnicos, de fomento, abastecimento de água, projectos e feiras. Todos estes sectores estavam trabalhando em pleno. Recursos técnicos, materiais e humanos não faltaram nunca a estes importantes sectores que ao estarem presentes em força, contribuíram muito para o desenvolvimento sócio-económico desta província.

A Pecuária possuía uma rede de 51 tanques carracidas, bem como 5 tanques de propriedade particular, além de edifícios para sedes de delegações de sanidade pecuária, blocos residenciais para alojar funcionários a cujo cargo estavam os tanques carracidas; postos de fomento pecuário, bem como residências de auxiliares de pecuária e respectivas secretarias; 10 corredores de vacinação; uma rede abrangente de furos e de poços de água com bebedouros.

Segundo os meus registos foram feitos no ano de 1973, 118 000 tratamentos, inoculações preventivas e provas de diagnóstico. Nos tanques carracidas dispersos por todo este território foram dados 2 036 000 banhos e feitas 1130 análises laboratoriais. Semanalmente 90 000 cabeças de gado bovino — número do armentio bovino àquela data — são revistados há hora do banho pelos auxiliares de pecuária, onde colhem sangue em esfregaços para análise, quando desconfiam estar os animais doentes, para se poder fazer um diagnóstico certo e proceder ao tratamento com os meios postos pela Repartição da Veterinária, à disposição dos criadores — tratamentos estes gratuitamente prestados.

Com o objectivo de melhorar zootecnicamente o gado existente procede-se à castração dos reprodutores de fracas qualidades, cedendo aos criadores registados que o solicitassem, reprodutores de excelente constituição, importados para o efeito, das raças africaner, misto de africaner, introduzido ainda a raça bovina «Santa Gertrudes», Fresland Zebu, etc.

Para os criadores que se estavam fixando na extensa e fértil planície de Inhassune, construiu-se o Posto de Fomento Pecuário de Panda.

Visando a ocupação e o desenvolvimento pecuário de outras áreas, a Direcção dos Serviços Pecuários cedeu a cada um dos pequenos criadores idóneos 50 novilhos e 2 touros a serem pagos depois de cinco anos com as próprias crias.

Assim estava em marcha e com pleno êxito o fomento pecuário e a respectiva cobertura do território, fomento que se estendia a outras espécies melhoradas, como porcos, cabritos, coelhos, carneiros, etc.

Refira-se ainda que a Direcção dos Serviços por uma mais ampla ajuda, e estímulos ao criador registado, dava 30 por cento da importância a despendar na construção de bebedouros, poços, parqueamentos, etc.

Completavam este ciclo de atendimento pecuário à presença na Maxixe da Missão de Combate às Tripanissomias que tão relevante trabalho desenvolveu para debelar e sustentar o avanço da glossina com todas as suas negativas consequências para a exploração pecuária.

E para corolário de toda uma actividade diligentemente estruturada, procedia-se às feiras de gado como o fim de se obter uma melhor valorização do gado para se atingir o indispensável melhoramento zootécnico e uma classificação mais objectiva das carnes a abater, carnes que nessa época eram classificadas de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> classe.

Meritória foi a obra realizada nos domínios da Pecuária em benefício de Inhambane e daqueles que entusiasmaticamente enveredaram pela exploração pecuária só que, inopinada e infelizmente, sentiram-se como órfãos, sem uma porta onde bater.

É imperioso abrir de novo essa porta para os horizontes que já se vislumbram. A Pecuária em Inhambane, tem que voltar a servir aqueles e outros mais que durante tantos anos fizeram dessa actividade a razão das suas vidas!